

SÃO PAULO

© Panda Books
Produto licenciado pelo Grupo Bandeirantes de Comunicação.

Grupo Bandeirantes de Comunicação	Panda Books
Presidente <i>João Carlos Saad</i>	Diretor editorial <i>Marcelo Duarte</i>
Rádio Bandeirantes	Coordenadora editorial <i>Tatiana Fulas</i>
Vice-presidente de rádio <i>Mário Baccei</i>	Assistente editorial <i>Vanessa Sayuri Sawada</i> <i>Juliana Paula de Souza</i> <i>Ana Luiza Candido</i>
Diretor de jornalismo <i>José Carlos Carboni</i>	
Band Imagem	Assistente de arte <i>Alex Yamaki</i> <i>Daniel Argento</i>
<i>Nonô Saad</i> <i>Elisa Ayb</i> <i>Kaique de Almeida Kikuchi</i>	

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Andrade, José Paulo de
Futebol é com a Rádio Bandeirantes: São Paulo/ Memórias futebolísticas
de José Paulo de Andrade. – São Paulo: Panda Books, 2012. 48 pp.

Acompanha CD.
ISBN: 978-85-7888-221-1

1. Rádio Bandeirantes – História. 2. Rádio – Estações – São Paulo (Estado) – História. 3. Jornalismo esportivo – São Paulo (Estado). 4. Jornalistas esportivos – São Paulo (Estado). 5. São Paulo Futebol Clube. 6. Futebol – São Paulo (Estado) – História. 7. Futebol – Jogos – Brasil. I. Título.

12-1334

CDD: 791.4463570981
CDU: 654.19:796.332(815.61)

2012
Todos os direitos reservados à Panda Books.
Um selo da Editora Original Ltda.
Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41
05413-010 – São Paulo – SP
Tel./Fax: (11) 3088-8444
edoriginal@pandabooks.com.br
www.pandabooks.com.br
twitter.com/pandabooks
Visite também nossa página no Facebook.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.



UM DOCUMENTO COMEMORATIVO COM
NARRAÇÕES E VINHETAS HISTÓRICAS

SÃO PAULO

Memórias futebolísticas de
JOSÉ PAULO DE ANDRADE







Telão instalado pela Rádio Bandeirantes na praça da Sé, em São Paulo, na Copa de 1962.

Apresentação

*Fiz tudo no rádio: reportagens, apresentações, roteiros de programas, entrevistas – mas nada me dá prazer maior que preservar a memória dos acontecimentos. A partir do estudo do passado, sem qualquer exagero, você pode entender o presente e melhorar o futuro. É carregando essa bandeira que, desde 1994, estou à frente do Cedom, o Centro de Documentação e Memória da Rádio Bandeirantes. Além de fazer reportagens e apresentar o programa *Memória* na*

emissora, passei a ficar incumbido de resgatar a história da própria Bandeirantes e, por que não dizer, da cidade de São Paulo e do rádio paulista. Antes da criação do Cedom, as fitas não estavam organizadas, não se sabia de quem era a fala, a qual evento aquilo se referia. O material acabava sendo perdido. Foram tamanhas as nossas dificuldades que, no trabalho diário de preservação, por vezes chegávamos a levar uma semana para identificar o conteúdo de algo que estava em cinco minutos de áudio. Isso porque a ação do tempo é implacável.

Hoje, depois de muita luta e trabalho, conseguimos resgatar aproximadamente 3 mil horas – já digitalizadas – do material existente desde a criação da emissora em 1937. O conteúdo que antes ocupava dez fitas de rolo pode ser armazenado em um único CD, com 15 horas de gravação cada um. Com uma palavra-chave o profissional terá acesso a um breve texto daquilo que irá ouvir. Tal pesquisa pode demorar apenas três minutos entre consultar o computador e dar o “play” na mídia. Arquivo não é velharia. Trata-se de um documento que tem valor histórico, é a memória de um país.

Quando o assunto é futebol, o Cedom da Rádio Bandeirantes passa a ser imbatível. Temos em nosso arquivo o Pelé pai, o Pelé marido, o Pelé empresário, o Pelé ministro e o Pelé atleta. As maiores conquistas e as próprias histórias dos clubes paulistas, da Seleção e das Copas do Mundo foram seguramente narradas pela equipe de profissionais da Rádio Bandeirantes. Tivemos o cuidado de ajustar a rotação e filtramos o possível para manter a originalidade dos áudios das transmissões feitas nos estádios de futebol, preservando assim o clima vivido naquela determinada partida.

Todo esse acervo tem despertado o interesse acadêmico de estudantes de faculdades e pós-graduandos, que encontram aqui no Cedom da Rádio Bandeirantes boa parte da história do Brasil, de 1937 até agora. Estamos lapidando essa pedra bruta aos poucos. Dos áudios antigos, ainda temos cerca de 5 mil horas para remasterizar. Dos atuais, tenho orgulho de dizer que resguardamos tudo, desde a criação deste departamento até hoje. Nessa caminhada, resta-me dizer que, mais do que sentir orgulho e satisfação ao desempenhar essa função, tenho a sensação do dever cumprido, ajudando a manter viva a lembrança dos acontecimentos a serviço dos paulistanos e do Brasil. Parabéns à Rádio Bandeirantes pelos seus 75 anos de vida. Vamos para os próximos!

Milton Parron

Apresentador dos programas *Ciranda da cidade* e *Memória*

Responsável pelo Cedom (Centro de Documentação e Memória) da Rádio Bandeirantes

Década de 1940



Década de 1950



Décadas de 1960 e 1970



Década de 1980



Década de 1990 até hoje



Evolução da logomarca da Rádio Bandeirantes.

Futebol é com a Bandeirantes

Na noite de quinta-feira, dia 6 de maio de 1937, entra no ar a Sociedade Bandeirante de Radiodifusão. A primeira transmissão foi realizada de um modesto auditório com quarenta lugares no segundo andar do número 395 da rua São Bento, no centro de São Paulo. A direção é feita pelos sócios José Nicolini e José Pires de Oliveira Dias. Com prefixo PRH-9, a rádio apresenta inicialmente uma extensa programação de música erudita. Mas não demoraria para a bola começar a rolar, como você lerá nas próximas páginas.

1938



Com apenas um ano de vida, a Bandeirantes **começa a transmitir** alguns jogos de futebol experimentalmente. As partidas são narradas por Tito Fleury e comentadas por Enéas Machado. A emissora usa duas bicicletas no transporte do pesado equipamento e cria também um uniforme para identificar sua equipe esportiva nos estádios.

1939



No dia 10 de março, estreia o primeiro programa: **Bola ao ar**. Com vida longa, a atração passa a pautar as discussões esportivas na cidade de São Paulo. Fica ainda mais conhecida pelas “Crônicas à torcida amiga”, narradas pelo apresentador Ary Silva. Mais tarde, nos anos 1960, passa a ser conduzida por Luiz Aguiar e, posteriormente, por Ennio Rodrigues, entre outros.



Com Ary Silva, a Bandeirantes cria o primeiro programa esportivo feminino do rádio brasileiro: **Eva no esporte**. Ary escrevia crônicas como se fosse uma mulher falando de esportes e contava com a leitura e a interpretação das moças do radioteatro, como Maria Estela Barros.

1942



Chega à emissora o primeiro locutor esportivo profissional da rádio, contratado exclusivamente para essa função. **Murilo Antunes Alves** faz sua estreia no clássico Corinthians 2 X 0 Portuguesa, em 5 de abril, no Parque São Jorge, pelo primeiro turno do Campeonato Paulista.



Ary Silva lidera o movimento para a criação da **Aceesp** (Associação dos Cronistas Esportivos do Estado de São Paulo) e é eleito o primeiro presidente.



Um programa de sátira esportiva começa a ser veiculado pela emissora. Os humoristas **Capitão Barduíno** e **Lauro D'Ávila** (autor do hino do Corinthians) comandavam um quadro de curta duração, que era apresentado logo depois da jornada esportiva.

1945



Nicolau Tuma faz história a partir de 1931 ao narrar partidas de futebol por inteiro. Antes disso, as rádios só transmitiam pequenos *flashes* sobre o andamento dos jogos. Tuma chega à Bandeirantes em 1945. Tinha o apelido de **Locutor Metralhadora** por causa da velocidade que incorpora às transmissões. Não é à toa que também foi narrador de turfe. Nicolau Tuma cria a palavra “radialista” e fica na Bandeirantes até 1947.

1946



Rebello Júnior é outro grande locutor esportivo da Bandeirantes na década de 1940. Dividindo funções administrativas, ele fica conhecido pela alcunha de **o Homem do Gol Inconfundível**, por causa da extensão do grito de gol. Torna-se titular da equipe de esportes e diretor da emissora. Em pouco tempo, Rebello Jr. levaria a rádio ao primeiro lugar de audiência.

1947



Ary Silva, Paulo Planet Buarque, Dárcio Ferreira e Edson Leite estão no comando das transmissões esportivas. O time só fortalecia ainda mais a popularidade da emissora. Leite também acumulava as funções de diretor comercial e artístico.

1948



Já propriedade do então governador de São Paulo, Aedemir de Barros, a empresa entra em crise financeira. Seu genro, **João Jorge Saad**, recebe a incumbência de gerir e administrar a emissora. Saad tem grande êxito na empreitada.



João Jorge Saad assume a administração da emissora em 1948.